



MANEJO DO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

JULIANA SILVA GUIMARÃES; JULIA TORBES; RUBENS CANDIDO MORICONI

Introdução: O trauma cranioencefálico é uma causa importante de incapacidade e morte, possuindo uma alta incidência entre os distúrbios neurológicos. Embora a mortalidade tenha reduzido nas últimas décadas com a implementação de diretrizes de tratamento, esse tipo de trauma ainda é responsável por déficits motores, sensoriais e cognitivos, o que implica piora da qualidade de vida do paciente e gastos para os sistemas de saúde. **Objetivos:** O estudo visa investigar a ocorrência e o manejo do trauma cranioencefálico nos serviços de urgência e emergência. **Metodologia:** A partir das palavras-chaves: “traumatic brain injury”, “emergence” e “management” foi realizada uma busca por artigos dos últimos 5 anos na plataforma PubMed, sendo excluídos os não disponibilizados gratuitamente. Ao total foram selecionados 63 artigos para serem analisados. **Resultados:** Apesar de a maior parte dos casos atendidos nos hospitais serem traumas leves, com a pontuação na Escala de Coma de Glasgow superior a 13, uma parcela significativa dos pacientes passam a apresentar algum tipo de sequela após a lesão. Epidemiologicamente, o número de internações hospitalares em decorrência desse tipo de trauma é maior em idosos, seguido por crianças e jovens. O manejo inclui atendimento pré-hospitalar e atendimento no serviço de urgência e emergência, sendo necessário, entre outras medidas, a avaliação das vias aéreas, estabilização da pressão arterial média em 80mmHg ou valor superior, correção da coagulação, controle da temperatura corporal, imobilização da coluna vertebral e avaliação para a necessidade de procedimentos cirúrgico. Entre os exames a serem realizados, é indicada a angiotomografia computadorizada em caso de hipótese de lesões cerebrovasculares traumáticas, como fraturas da base do crânio. Aspectos psicológicos desse tipo de trauma também devem ser avaliados posteriormente, principalmente nos traumas com causa violenta, juntamente com a necessidade de reabilitação. **Conclusão:** O manejo do trauma cranioencefálico inclui estabilização dos sinais vitais e prevenção de lesões secundárias. Nesse contexto, é necessário considerar que o paciente necessita de cuidados agudos e crônicos, que ultrapassam o restabelecimento da saúde física apenas.

Palavras-chave: **TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO; MANEJO; SAÚDE; URGÊNCIA; HOSPITAL**